

## Portugal proíbe arrasto de fundo nos montes submarinos no alto mar do Atlântico Norte

Alguns dias antes do Dia Mundial dos Oceanos (8 de junho), Portugal decreta a proibição da pesca de arrasto e com redes de emalhar de fundo numa área superior a 2 milhões de quilómetros quadrados do Oceano Atlântico Norte.

O Ministério da Agricultura e do Mar publicou uma portaria que proíbe a utilização de redes de arrasto e de emalhar de fundo numa área que inclui zonas dentro do limite das 200 milhas de Zona Económica Exclusiva e de alto mar, na zona abrangida pela plataforma continental estendida de Portugal ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. O novo regulamento, que complementa e amplia um regulamento comunitário aprovado em 2005 e que proíbe a pesca com estas artes fundo em profundidades abaixo dos 200 metros nas águas dos Açores e da Madeira, foi emitido para proteger os ecossistemas do fundo do mar, como os corais de águas frias e montes submarinos do impacto nocivo da arrasto de fundo e da pesca com redes de emalhar.

O arrasto de fundo em alto mar é amplamente reconhecido como uma das práticas de pesca mais destrutivas e a mais séria ameaça aos ecossistemas de águas profundas no Atlântico Nordeste", disse Matthew Gianni, co-fundador da Coligação para a Conservação dos Fundos Oceânicos (DSCC - "Deep Sea Conservation Coalition"). "Agora que o novo regulamento proíbe navios portugueses de praticar pesca de arrasto de fundo em alto mar em redor dos Açores e da Madeira, outros países devem fazer o mesmo".

Dois estudos recentes destacam as constantes preocupações dos cientistas sobre o impacto da pesca de arrasto no fundo do mar. Um novo estudo publicado em maio deste ano na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* descobriu que "arrasto de fundo intenso e ininterrupto é responsável por transformar grandes porções do talude continental profundo em desertos de fauna e paisagens marinhas altamente degradadas". O estudo concluiu que a pesca de arrasto de fundo "representa uma grande ameaça para os ecossistemas do mar profundo à escala global".<sup>1</sup>

Num estudo recentemente publicado na revista *Nature*, investigadores açorianos descobriram que o impacto negativo da pesca de arrasto em corais e esponjas em montes submarinos no Atlântico Nordeste é provavelmente 296 a 1,719 vezes maior do que o impacto da pesca de palangre - o método de pesca de profundidade mais utilizado nos Açores e na Madeira.<sup>2</sup>

O Conselho Europeu está atualmente a debater um novo regulamento para a gestão da pesca de profundidade no Atlântico Nordeste para proteger os ecossistemas de águas profundas do impacto destrutivo da pesca de arrasto de fundo. A Comissária Maria Damanaki propôs a eliminação gradual do uso de redes de arrasto de fundo no alto mar e uma mudança para artes e métodos de pesca seletivos e de baixo impacto.

"Com essa legislação, Portugal tem agora protegido quase todo o seu leito marinho profundo das práticas de pesca de fundo mais destrutivas. Esperamos ver essa proteção estendida para as restantes áreas, nomeadamente ao longo do seu talude continental, e que Portugal demonstre finalmente o seu apoio à proposta da Comissária para o abandono gradual da pesca de arrasto e de redes de emalhar de profundidade em todas as águas da União Europeia", disse Gonçalo Carvalho, da Sciaena (Associação de Ciências Marinhas e Cooperação), membro da DSCC. "Esperamos também que esta medida signifique que Portugal vai finalmente assumir um papel de liderança a nível internacional em relação ao mar profundo, promovendo a investigação, a conservação e exploração sustentável dos seus recursos".

---

1

Pusceddu et al. (2014). *Chronic and intensive bottom trawling impairs deep-sea biodiversity and ecosystem functioning*. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States. <http://www.pnas.org/content/early/2014/05/14/1405454111.full.pdf+html?sid=3bf67eb5-90d3-4b3b-b3b5-d151a358cde9>

2

Pham et al. (2014). *Deep-water longline fishing has reduced impact on Vulnerable Marine Ecosystems*. *Scientific Reports*, 4, 4837. doi:10.1038/srep04837



Mais informações:

Helena César - Speak

helenacesar@speak.pt . 21 343 22 34

Matthew Gianni (DSCC - "Deep Sea Conservation Coalition) - [+31 646 16 88 99](tel:+31646168899)

Gonçalo Carvalho (Sciaena - Associação de Ciências Marinhas e Cooperação) - +351 93 625 72 81